

FOTOS BÍO ZENHA



O sólido estilo Amílcar de Castro

## Poesia entre os ferros

AMÍLCAR DE CASTRO

● Gabinete de Arte Raquel Babenco, São Paulo

Em alguns aspectos, o escultor Amílcar de Castro – nascido há 62 anos em Paraisópolis, no interior de Minas – ilustra com precisão a imagem corrente do mineiro. Sem ser propriamente tímido, ele é arredo e foge ao sucesso. Durante quase quarenta anos, vem-se dedicando humilde e continuamente à sua arte, sem se preocupar com qualquer retorno imediato. E é sem dúvida a despeito dele mesmo que se transformou, nos últimos dez anos, num dos monstros sagrados da escultura brasileira. Eles são poucos: Amílcar, Sérgio Camargo, Frans Krajcberg, Franz Weismann e Lígia Clark. Antes de mais nada, porque a escultura é uma ingrata. Circula pouco no mercado, custa caro também para o autor, exige uma indescritível quantidade de esforços, leva tempo para ser completada e compreendida.

Mas, para o mineiro Amílcar, afeito aos “noventa por cento de ferro nas calçadas, oitenta por cento de ferro nas almas” de que falou o poeta Drummond, nenhum desafio chega a assustar. Em compensação,

ele não faz nenhuma concessão. É seguramente o mais sóbrio, o mais rigoroso, o mais radical dos escultores brasileiros.

E que faz Amílcar? Esculturas incrivelmente sólidas, tanto no sentido físico quanto no sentido estético do termo. Utiliza apenas chapas de ferro, de cerca de 2,5 centímetros de espessura, que ele recorta em formas geométricas muito simples e dobra em uma ou duas arestas. Os trabalhos giram todos em torno de

contrapontos de planos que se desenvolvem um do outro. O ferro é deixado em seu estado natural, e com isso a ferrugem aos poucos se incorpora à obra e lhe acrescenta uma textura. O todo permanece ao mesmo tempo muito direto, quase duro e rude, e muito requintado.

É sem dúvida difícil explicar didaticamente por que a obra de Amílcar consegue ser tão boa e forte. Pode-se colocá-la dentro de uma tendência – a *minimal art* –, da qual Amílcar quase chega a ser um precursor, em termos internacionais. Mas isso apenas enfatiza sua importância. A qualidade propriamente dita só se pode apreender com a experiência direta, com o contato e a convivência entre o espectador e o trabalho. E não há dúvida de que a obra de Amílcar é tudo, menos seca. Vê-la é garantia de prazer imediato.

O.T.A.▲



Uma obra forte, rude e requintada